



CÓD: OP-191JH-24
7908403557202

IPIAÚ-BA

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIAÚ - BA

Professor(a) da Educação Básica
(Educação Infantil e
Ensino Fundamental Anos Iniciais)

EDITAL: Nº 001/2024

Língua Portuguesa

1. Intelecção de textos: verbais e não-verbais	7
2. Morfossintaxe: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, preposição, conjunção, preposição, conjunção e verbo (flexões em tempo, modo, número e pessoa). advérbio em suas diversas circunstâncias, vozes do verbo	9
3. Oração, frase e período. Termos constituintes da oração: essenciais, integrantes e acessórios. Coordenação e subordinação	15
4. Sintaxe de concordância, de regência e de colocação	19
5. Semântica: sinonímia, antonímia, homonímia, parônima, polissemia, denotação e conotação	22
6. Figuras de linguagem	23
7. Vícios de linguagem	25
8. Estilística: funções da linguagem	27
9. Formas de discurso: direto, indireto e indireto livre	28
10. Acentuação gráfica	30
11. Crase	31
12. Pontuação	31
13. Ortografia	35

Matemática

1. Equação do 1.º e 2º grau	44
2. Conjuntos numéricos; operações com números naturais; expressão simples e composta; divisibilidade; múltiplos e diversos; fatoração, problemas com quatro operações, MDC e MMC.	52
3. Fração ordinária	53
4. Potências e raízes	57
5. Razão; grandezas proporcionais	58
6. Porcentagem	59
7. Juros; desconto	61
8. Regra de três simples e composta	62
9. Números primos	64
10. Sistema métrico decimal: (comprimento, superfície, volume, capacidade e massa)	66
11. Gráficos	68
12. Potenciação, Radiciação	68
13. Função, Quadrática e Problemas	28

Conhecimentos de Informática

1. Conceitos básicos: novas tecnologias e aplicações, ferramentas e aplicativos, procedimentos de informática, tipos de computadores, conceitos de hardware e de software	85
2. Ambiente Windows (versões 8, 10 e 11): noções de sistemas operacionais, programas e aplicativos e conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas	86
3. Microsoft Office (versões 2013, 2017 e 2019): Word (editor de textos), Excel (planilhas), Power Point (apresentações)	92
4. Outlook	98
5. OneNote e Lync	101

ÍNDICE

6. Redes de computadores: conceitos básicos, ferramentas, aplicativos e procedimentos de internet, extranet e intranet. Programas de navegação: Microsoft Edge, Mozilla Firefox, Google Chrome e Opera. Utilização de internet: Sítios de busca e pesquisa, ambientes colaborativos	102
7. Redes sociais	108
8. Computação nas nuvens (cloud computing)	110
9. Segurança da informação: noções de vírus, worms e outras pragas virtuais, técnicas de fraude e invasão de sistemas, aplicativos (antivírus, firewall, antispymware etc.)	112
10. Procedimentos de segurança e backup.	116

Conhecimentos Gerais/Atualidades

1. Conhecimentos marcantes do cenário cultural, político, científico, econômico e social no Brasil e no mundo. Princípios de organização social, cultural, saúde, meio ambiente, política e econômica brasileira. Análise dos principais conflitos nacionais e mundiais. Assuntos de interesse geral - nacional ou internacional - amplamente veiculados, nos últimos dois anos, pela imprensa falada ou escrita de circulação nacional ou local - rádio, televisão, jornais, revistas e/ou internet	119
--	-----

Conhecimentos Locais (História e Geografia de Ipiaú)

1. Geografia de Ipiaú: Meios de transporte e comunicação, limites, território, povoados, distritos, pontos extremos, relevo, clima, hidrografia, desenvolvimento humano, economia, extrativismo, pontos turísticos e folclore)	123
2. História de Ipiaú: As Autoridades Municipais. Datas Cívicas e Sociais. Acontecimentos importantes ocorridos em Ipiaú	134
3. Símbolos do município	136
4. Formação do Município de Ipiaú (período pré-emancipatório ao contemporâneo)	137
5. Obras e feitos relevantes realizados por entes públicos e particulares no âmbito Municipal	141
6. Personalidades que marcaram história no contexto local.	142
7. Os grandes desafios enfrentados pela população Ipiouense no decorrer de sua história	147
8. Agentes políticos.	149
9. Lei Orgânica do Município de Ipiaú.	154
10. Produção cultural local.	178
11. Sugestões bibliográficas: Ipiaú: Histórias de Nossa História – Autora: Sandra Regina Mendes	183
12. 64: um Prefeito a Revolução e os Jumentos – Autor: Euclides Neto	187
13. Portas do Éden – Autor: José Américo Castro	191

Conhecimentos Didáticos e Pedagógicos

1. Fundamentos da Educação – Sociedade, Estado e Educação: concepções e funções	197
2. A Educação na Constituição Brasileira de 1988	203
3. Legislação Educacional Vigente; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394/96	205
4. Pedagogia Progressista e suas vertentes	223
5. Educação Inclusiva: fundamentos legais (políticas públicas e diretrizes nacionais para o atendimento especializado na educação básica).	224
6. Função Social e Política da Escola	229
7. O Processo didático pedagógico de ensinar e aprender	231
8. Planejamento de Ensino: concepções e procedimentos relativos às etapas do planejamento	233
9. Gestão da Escola e a construção do Projeto Pedagógico	234

ÍNDICE

10. Currículo: Construção e prática do currículo escolar	235
11. Avaliação: concepções e funções	237
12. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)	237
13. Planejamento	274
14. Avaliação	274
15. Correntes pedagógicas e suas concepções de educação.	274
16. Objetivos gerais do ensino fundamental e médio	276
17. Períodos do desenvolvimento humano e seus caracteres principais	277
18. ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO: Ética, moral, princípios e valores	283
19. Ética e democracia: exercício da cidadania.	283
20. Ética e função pública.	284
21. Ética no setor público	284
22. Lei n°. 8.429/1992: disposições gerais. Atos de improbidade administrativa. (alterada pela Lei nº 14.230 de 25 de outubro de 2021)	286

LÍNGUA PORTUGUESA

INTELECÇÃO DE TEXTOS: VERBAIS E NÃO-VERBAIS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

Existem muitas linguagens e cada uma delas é composta de diversos elementos. Alguns exemplos: letras e palavras são elementos da linguagem escrita; cores e formas são elementos da linguagem visual; timbre e ritmo são alguns dos elementos da linguagem sonora.

A linguagem expressa, cria, produz ou comunica algo. Há linguagens verbais e **não verbais**. Cada uma delas é composta por diversos elementos. Alguns exemplos: letras e palavras são elementos da linguagem verbal; cores e formas são elementos da linguagem visual; timbre e ritmo são alguns dos elementos da linguagem sonora.

Linguagem verbal

A linguagem verbal é caracterizada pela comunicação através do uso de palavras. Essas palavras podem ser faladas ou escritas. O conjunto das palavras utilizadas em uma língua é chamado de léxico.

Linguagem não verbal

A comunicação não verbal é compreendida como toda a comunicação realizada através de elementos não verbais. Ou seja, que não usem palavras.

	Linguagem verbal	Linguagem não verbal
Elementos presentes	<ul style="list-style-type: none">• Palavras	<ul style="list-style-type: none">• Imagens• Gestos• Sons• Expressões corporais e faciais
Exemplos	<ul style="list-style-type: none">• Conversas• Discursos• Textos• Rádio	<ul style="list-style-type: none">• Língua de sinais• Placas de aviso e de trânsito• Obras de arte• Dança

Interpretação de linguagem não verbal (tabelas, fotos, quadrinhos, etc.)

A simbologia é uma forma de comunicação não verbal que consegue, por meio de símbolos gráficos populares, transmitir mensagens e exprimir ideias e conceitos em uma linguagem figurativa ou abstrata. A capacidade de reconhecimento e interpretação das imagens/símbolos é determinada pelo conhecimento de cada pessoa.

Exemplos:

PLACAS



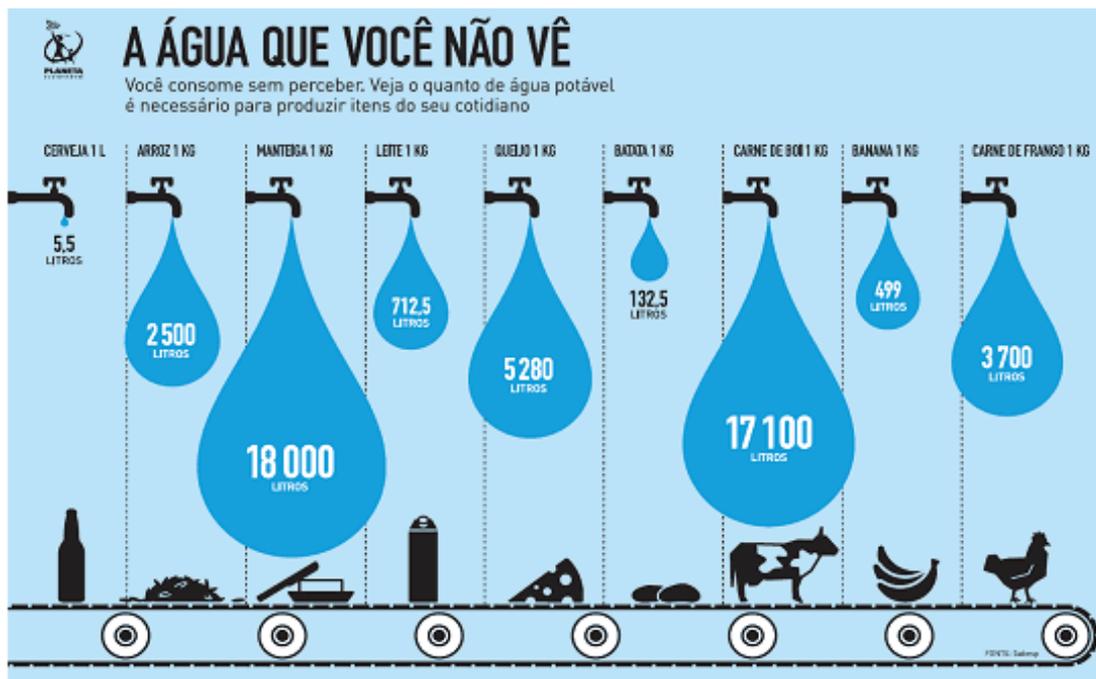
CHARGES



TIRINHAS



GRÁFICOS



MORFOSSINTAXE: SUBSTANTIVO, ARTIGO, ADJETIVO, NUMERAL, PRONOME, PREPOSIÇÃO, CONJUNÇÃO, PREPOSIÇÃO, CONJUNÇÃO E VERBO (FLEXÕES EM TEMPO, MODO, NÚMERO E PESSOA). ADVÉRBIO EM SUAS DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS, VOZES DO VERBO

Para entender sobre a estrutura das funções sintáticas, é preciso conhecer as classes de palavras, também conhecidas por classes morfológicas. A gramática tradicional pressupõe 10 classes gramaticais de palavras, sendo elas: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo.

Veja, a seguir, as características principais de cada uma delas.

CLASSE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
ADJETIVO	Expressar características, qualidades ou estado dos seres Sofre variação em número, gênero e grau	Menina <i>inteligente</i> ... Roupa <i>azul-marinho</i> ... Brincadeira <i>de criança</i> ... Povo <i>brasileiro</i> ...
ADVÉRBIO	Indica circunstância em que ocorre o fato verbal Não sofre variação	A ajuda chegou <i>tarde</i> . A mulher trabalha <i>muito</i> . Ele dirigia <i>mal</i> .
ARTIGO	Determina os substantivos (de modo definido ou indefinido) Varia em gênero e número	A galinha botou <i>um</i> ovo. <i>Uma</i> menina deixou <i>a</i> mochila no ônibus.
CONJUNÇÃO	Liga ideias e sentenças (conhecida também como conectivos) Não sofre variação	Não gosto de refrigerante <i>nem</i> de pizza. Eu vou para a praia <i>ou</i> para a cachoeira?
INTERJEIÇÃO	Exprime reações emotivas e sentimentos Não sofre variação	<i>Ah!</i> Que calor... Escapei por pouco, <i>ufa!</i>
NUMERAL	Atribui quantidade e indica posição em alguma sequência Varia em gênero e número	Gostei muito do <i>primeiro</i> dia de aula. <i>Três</i> é a <i>metade</i> de <i>seis</i> .
PRONOME	Acompanha, substitui ou faz referência ao substantivo Varia em gênero e número	Posso <i>ajudar</i> , senhora? <i>Ela me</i> ajudou muito com o <i>meu</i> trabalho. <i>Esta</i> é a casa <i>onde</i> eu moro. <i>Que</i> dia é hoje?
PREPOSIÇÃO	Relaciona dois termos de uma mesma oração Não sofre variação	Espero <i>por</i> você essa noite. Lucas gosta <i>de</i> tocar violão.
SUBSTANTIVO	Nomeia objetos, pessoas, animais, alimentos, lugares etc. Flexionam em gênero, número e grau.	A <i>menina</i> jogou sua <i>boneca</i> no <i>rio</i> . A <i>matilha</i> tinha muita <i>coragem</i> .
VERBO	Indica ação, estado ou fenômenos da natureza Sofre variação de acordo com suas flexões de modo, tempo, número, pessoa e voz. Verbos não significativos são chamados verbos de ligação	Ana se <i>exercita</i> pela manhã. Todos <i>parecem</i> meio bobos. <i>Chove</i> muito em Manaus. A cidade <i>é</i> muito bonita quando vista do alto.

Substantivo

Tipos de substantivos

Os substantivos podem ter diferentes classificações, de acordo com os conceitos apresentados abaixo:

- Comum: usado para nomear seres e objetos generalizados. *Ex: mulher; gato; cidade...*
- Próprio: geralmente escrito com letra maiúscula, serve para especificar e particularizar. *Ex: Maria; Garfield; Belo Horizonte...*
- Coletivo: é um nome no singular que expressa ideia de plural, para designar grupos e conjuntos de seres ou objetos de uma mesma espécie. *Ex: matilha; enxame; cardume...*
- Concreto: nomeia algo que existe de modo independente de outro ser (objetos, pessoas, animais, lugares etc.). *Ex: menina; cachorro; praça...*
- **Abstrato**: depende de um ser concreto para existir, designando sentimentos, estados, qualidades, ações etc. *Ex: saudade; sede; imaginação...*
- **Primitivo**: substantivo que dá origem a outras palavras. *Ex: livro; água; noite...*
- **Derivado**: formado a partir de outra(s) palavra(s). *Ex: pedreiro; livraria; noturno...*
- **Simples**: nomes formados por apenas uma palavra (um radical). *Ex: casa; pessoa; cheiro...*

- **Composto:** nomes formados por mais de uma palavra (mais de um radical). *Ex: passatempo; guarda-roupa; girassol...*

Flexão de gênero

Na língua portuguesa, todo substantivo é flexionado em um dos dois gêneros possíveis: **feminino** e **masculino**.

O **substantivo biforme** é aquele que flexiona entre masculino e feminino, mudando a desinência de gênero, isto é, geralmente o final da palavra sendo **-o** ou **-a**, respectivamente (*Ex: menino / menina*). Há, ainda, os que se diferenciam por meio da pronúncia / acentuação (*Ex: avô / avó*), e aqueles em que há ausência ou presença de desinência (*Ex: irmão / irmã; cantor / cantora*).

O **substantivo uniforme** é aquele que possui apenas uma forma, independente do gênero, podendo ser diferenciados quanto ao gênero a partir da flexão de gênero no artigo ou adjetivo que o acompanha (*Ex: a cadeira / o poste*). Pode ser classificado em **epiceno** (refere-se aos animais), **sobrecomum** (refere-se a pessoas) e **comum de dois gêneros** (identificado por meio do artigo).

É preciso ficar atento à **mudança semântica** que ocorre com alguns substantivos quando usados no masculino ou no feminino, trazendo alguma especificidade em relação a ele. No exemplo *o fruto X a fruta* temos significados diferentes: o primeiro diz respeito ao órgão que protege a semente dos alimentos, enquanto o segundo é o termo popular para um tipo específico de fruto.

Flexão de número

No português, é possível que o substantivo esteja no **singular**, usado para designar apenas uma única coisa, pessoa, lugar (*Ex: bola; escada; casa*) ou no **plural**, usado para designar maiores quantidades (*Ex: bolas; escadas; casas*) — sendo este último representado, geralmente, com o acréscimo da letra **S** ao final da palavra.

Há, também, casos em que o substantivo não se altera, de modo que o plural ou singular devem estar marcados a partir do contexto, pelo uso do artigo adequado (*Ex: o lápis / os lápis*).

Variação de grau

Usada para marcar diferença na grandeza de um determinado substantivo, a variação de grau pode ser classificada em **aumentativo** e **diminutivo**.

Quando acompanhados de um substantivo que indica grandeza ou pequenez, é considerado **analítico** (*Ex: menino grande / menino pequeno*).

Quando acrescentados sufixos indicadores de aumento ou diminuição, é considerado **sintético** (*Ex: menino / menininho*).

Novo Acordo Ortográfico

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, as **letras maiúsculas** devem ser usadas em nomes próprios de pessoas, lugares (cidades, estados, países, rios), animais, acidentes geográficos, instituições, entidades, nomes astronômicos, de festas e festividades, em títulos de periódicos e em siglas, símbolos ou abreviaturas.

Já as **letras minúsculas** podem ser usadas em dias de semana, meses, estações do ano e em pontos cardeais.

Existem, ainda, casos em que o **uso de maiúscula ou minúscula é facultativo**, como em título de livros, nomes de áreas do saber, disciplinas e matérias, palavras ligadas a alguma religião e em palavras de categorização.

Adjetivo

Os adjetivos podem ser simples (*vermelho*) ou compostos (*mal-educado*); primitivos (*alegre*) ou derivados (*tristonho*). Eles podem flexionar entre o feminino (*estudiosa*) e o masculino (*engraçado*), e o singular (*bonito*) e o plural (*bonitos*).

Há, também, os adjetivos pátrios ou gentílicos, sendo aqueles que indicam o local de origem de uma pessoa, ou seja, sua nacionalidade (*brasileiro; mineiro*).

É possível, ainda, que existam locuções adjetivas, isto é, conjunto de duas ou mais palavras usadas para caracterizar o substantivo. São formadas, em sua maioria, pela preposição **DE** + substantivo:

- *de criança* = infantil
- *de mãe* = maternal
- *de cabelo* = capilar

Variação de grau

Os adjetivos podem se encontrar em grau normal (sem ênfases), ou com intensidade, classificando-se entre comparativo e superlativo.

- Normal: A Bruna é inteligente.
- Comparativo de superioridade: A Bruna é *mais* inteligente *que* o Lucas.
- Comparativo de inferioridade: O Gustavo é *menos* inteligente *que* a Bruna.
- Comparativo de igualdade: A Bruna é *tão* inteligente *quanto* a Maria.
- Superlativo relativo de superioridade: A Bruna é *a mais* inteligente da turma.
- Superlativo relativo de inferioridade: O Gustavo é *o menos* inteligente da turma.
- Superlativo absoluto analítico: A Bruna é *muito inteligente*.
- Superlativo absoluto sintético: A Bruna é *inteligentíssima*.

MATEMÁTICA

EQUAÇÃO DO 1.º E 2º GRAU

Equação é toda sentença matemática aberta que exprime uma relação de igualdade e uma incógnita ou variável (x, y, z, \dots).

Equação do 1º grau

As equações do primeiro grau são aquelas que podem ser representadas sob a forma $ax + b = 0$, em que a e b são constantes reais, com a diferente de 0, e x é a variável. A resolução desse tipo de equação é fundamentada nas propriedades da igualdade descritas a seguir.

Adicionando um mesmo número a ambos os membros de uma equação, ou subtraindo um mesmo número de ambos os membros, a igualdade se mantém.

Dividindo ou multiplicando ambos os membros de uma equação por um mesmo número não-nulo, a igualdade se mantém.

• Membros de uma equação

Numa equação a expressão situada à esquerda da igualdade é chamada de 1º membro da equação, e a expressão situada à direita da igualdade, de 2º membro da equação.

$$\begin{array}{ccc} - 3x + 12 & = & 2x - 9 \\ \text{1º membro} & & \text{2º membro} \end{array}$$

• Resolução de uma equação

Colocamos no primeiro membro os termos que apresentam variável, e no segundo membro os termos que não apresentam variável. Os termos que mudam de membro têm os sinais trocados.

$$\begin{aligned} 5x - 8 &= 12 + x \\ 5x - x &= 12 + 8 \\ 4x &= 20 \\ X &= 20/4 \\ X &= 5 \end{aligned}$$

Ao substituirmos o valor encontrado de x na equação obtemos o seguinte:

$$\begin{aligned} 5x - 8 &= 12 + x \\ 5 \cdot 5 - 8 &= 12 + 5 \\ 25 - 8 &= 17 \\ 17 &= 17 \text{ (V)} \end{aligned}$$

Quando se passa de um membro para o outro se usa a operação inversa, ou seja, o que está multiplicando passa dividindo e o que está dividindo passa multiplicando. O que está adicionando passa subtraindo e o que está subtraindo passa adicionando.

Exemplo:

(PRODAM/AM – AUXILIAR DE MOTORISTA – FUNCAB) Um grupo formado por 16 motoristas organizou um churrasco para suas famílias. Na semana do evento, seis deles desistiram de participar. Para manter o churrasco, cada um dos motoristas restantes pagou R\$ 57,00 a mais.

O valor total pago por eles, pelo churrasco, foi:

- (A) R\$ 570,00
- (B) R\$ 980,50
- (C) R\$ 1.350,00
- (D) R\$ 1.480,00
- (E) R\$ 1.520,00

Resolução:

Vamos chamar de (x) o valor para cada motorista. Assim:

$$\begin{aligned} 16 \cdot x &= \text{Total} \\ \text{Total} &= 10 \cdot (x + 57) \text{ (pois 6 desistiram)} \\ \text{Combinando as duas equações, temos:} \\ 16 \cdot x &= 10 \cdot x + 570 \\ 16 \cdot x - 10 \cdot x &= 570 \\ 6 \cdot x &= 570 \\ x &= 570 / 6 \\ x &= 95 \end{aligned}$$

O valor total é: $16 \cdot 95 = \text{R\$ } 1520,00$.

Resposta: E

Equação do 2º grau

As equações do segundo grau são aquelas que podem ser representadas sob a forma $ax^2 + bx + c = 0$, em que a, b e c são constantes reais, com a diferente de 0, e x é a variável.

• Equação completa e incompleta

1) Quando $b \neq 0$ e $c \neq 0$, a equação do 2º grau se diz **completa**.
Ex.: $x^2 - 7x + 11 = 0$ é uma equação completa ($a = 1, b = -7, c = 11$).

2) Quando $b = 0$ ou $c = 0$ ou $b = c = 0$, a equação do 2º grau se diz **incompleta**.

Exs.:

$$\begin{aligned} x^2 - 81 &= 0 \text{ é uma equação incompleta (} b=0 \text{).} \\ x^2 + 6x &= 0 \text{ é uma equação incompleta (} c=0 \text{).} \\ 2x^2 &= 0 \text{ é uma equação incompleta (} b=c=0 \text{).} \end{aligned}$$

• Resolução da equação

1º) A equação é da forma $ax^2 + bx = 0$ (**incompleta**)

$x^2 - 16x = 0$ • colocamos x em evidência

$$\begin{aligned} x \cdot (x - 16) &= 0, \\ x &= 0 \\ x - 16 &= 0 \\ x &= 16 \end{aligned}$$

Logo, $S = \{0, 16\}$ e os números 0 e 16 são as raízes da equação.

2º) A equação é da forma $ax^2 + c = 0$ (**incompleta**)
 $x^2 - 49 = 0$ • Fatoramos o primeiro membro, que é uma diferença de dois quadrados.
 $(x + 7) \cdot (x - 7) = 0$,

$$\begin{array}{l} x + 7 = 0 \\ x = -7 \end{array} \quad \begin{array}{l} x - 7 = 0 \\ x = 7 \end{array}$$

ou

$$\begin{array}{l} x^2 - 49 = 0 \\ x^2 = 49 \\ x^2 = 49 \\ x = 7, \text{ (aplicando a segunda propriedade).} \\ \text{Logo, } S = \{-7, 7\}. \end{array}$$

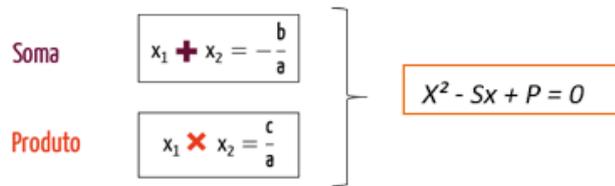
3º) A equação é da forma $ax^2 + bx + c = 0$ (**completa**)
 Para resolvê-la usaremos a fórmula de Bháskara.

$$ax^2 + bx + c = 0 \Rightarrow x = \frac{-b \pm \sqrt{\Delta}}{2a} \text{ onde } \Delta = b^2 - 4ac$$

Conforme o valor do discriminante Δ existem três possibilidades quanto à natureza da equação dada.

$$\left\{ \begin{array}{l} \Delta > 0 \rightarrow \text{Existem duas raízes reais e desiguais} \\ \Delta = 0 \rightarrow \text{Existem duas raízes reais e iguais} \\ \Delta < 0 \rightarrow \text{Existem duas raízes complexas da forma } \alpha \pm \beta\sqrt{-1} \end{array} \right.$$

Quando ocorre a última possibilidade é costume dizer-se que não existem raízes reais, pois, de fato, elas não são reais já que não existe, no conjunto dos números reais, \sqrt{a} quando $a < 0$.



Exemplo:

(CÂMARA DE CANITAR/SP – RECEPCIONISTA – INDEC) Qual a equação do 2º grau cujas raízes são 1 e 3/2?

- (A) $x^2 - 3x + 4 = 0$
- (B) $-3x^2 - 5x + 1 = 0$
- (C) $3x^2 + 5x + 2 = 0$
- (D) $2x^2 - 5x + 3 = 0$

Resolução:

Como as raízes foram dadas, para saber qual a equação: $x^2 - Sx + P = 0$, usando o método da soma e produto; S= duas raízes somadas resultam no valor numérico de b; e P= duas raízes multiplicadas resultam no valor de c.

$$S = 1 + \frac{3}{2} = \frac{5}{2} = b$$

$$P = 1 \cdot \frac{3}{2} = \frac{3}{2} = c ; \text{ substituindo}$$

$$x^2 - \frac{5}{2}x + \frac{3}{2} = 0$$

$$2x^2 - 5x + 3 = 0$$

Resposta: D

Inequação do 1º grau

Uma inequação do 1º grau na incógnita x é qualquer expressão do 1º grau que pode ser escrita numa das seguintes formas:

- $ax + b > 0$
- $ax + b < 0$
- $ax + b \geq 0$
- $ax + b \leq 0$

Onde a, b são números reais com $a \neq 0$

• **Resolvendo uma inequação de 1º grau**

Uma maneira simples de resolver uma equação do 1º grau é isolarmos a incógnita x em um dos membros da igualdade. O método é bem parecido com o das equações. Ex.:

Resolva a inequação $-2x + 7 > 0$.

Solução:

$$-2x > -7$$

Multiplicando por (-1)

$$2x < 7$$

$$x < 7/2$$

Portanto a solução da inequação é $x < 7/2$.

Atenção:

Toda vez que "x" tiver valor negativo, devemos multiplicar por (-1), isso faz com que o símbolo da desigualdade tenha o seu sentido invertido.

Pode-se resolver qualquer inequação do 1º grau por meio do estudo do sinal de uma função do 1º grau, com o seguinte procedimento:

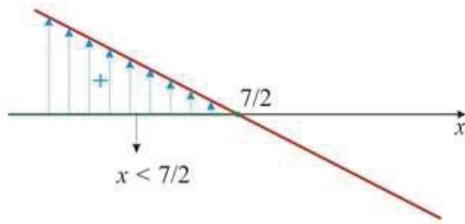
1. Igualar-se a expressão $ax + b$ a zero;
2. Localizar-se a raiz no eixo x;
3. Estudar-se o sinal conforme o caso.

Pegando o exemplo anterior temos:

$$-2x + 7 > 0$$

$$-2x + 7 = 0$$

$$x = 7/2$$



Exemplo:

(SEE/AC – PROFESSOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – FUNCAB) Determine os valores de que satisfazem a seguinte inequação:

$$\frac{3x}{2} + 2 \leq \frac{x}{2} - 3$$

- (A) $x > 2$
- (B) $x < -5$
- (C) $x > -5$
- (D) $x < 2$
- (E) $x \geq 2$

Resolução:

$$\frac{3x}{2} + 2 \leq \frac{x}{2} - 3$$

$$\frac{3x}{2} - \frac{x}{2} \leq -3 - 2$$

$$\frac{2x}{2} \leq -5$$

$$x \leq -5$$

Resposta: B

Inequação do 2º grau

Chamamos de inequação do 2º grau toda desigualdade que pode ser representada da seguinte forma:

$$ax^2 + bx + c > 0$$

$$ax^2 + bx + c < 0$$

$$ax^2 + bx + c \geq 0$$

$$ax^2 + bx + c \leq 0$$

Onde a, b e c são números reais com $a \neq 0$

Resolução da inequação

Para resolvermos uma inequação do 2º grau, utilizamos o estudo do sinal. As inequações são representadas pelas desigualdades: $>$, \geq , $<$, \leq .

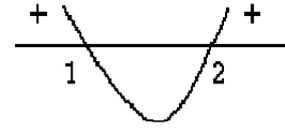
Ex.: $x^2 - 3x + 2 > 0$

Resolução:

$$x^2 - 3x + 2 > 0$$

$$x' = 1, x'' = 2$$

Como desejamos os valores para os quais a função é maior que zero devemos fazer um esboço do gráfico e ver para quais valores de x isso ocorre.



Vemos, que as regiões que tornam positivas a função são: $x < 1$ e $x > 2$. Resposta: $\{x \in \mathbb{R} \mid x < 1 \text{ ou } x > 2\}$

Exemplo:

(VUNESP) O conjunto solução da inequação $9x^2 - 6x + 1 \leq 0$, no universo dos números reais é:

- (A) \emptyset
- (B) \mathbb{R}
- (C) $\left\{\frac{1}{3}\right\}$
- (D) $\left\{x \in \mathbb{R} \mid x \geq \frac{1}{3}\right\}$
- (E) $\left\{x \in \mathbb{R} \mid x \neq \frac{1}{3}\right\}$

Resolução:

Resolvendo por Bháskara:

$$\Delta = b^2 - 4ac$$

$$\Delta = (-6)^2 - 4.9.1$$

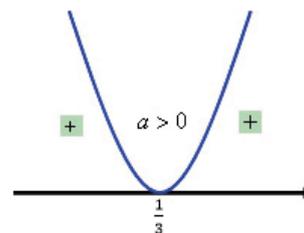
$$\Delta = 36 - 36 = 0$$

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{\Delta}}{2a}$$

$$x = \frac{-(-6) \pm \sqrt{0}}{2.9}$$

$$x = \frac{6 \pm 0}{18} = \frac{6}{18} = \frac{1}{3} \text{ (delta igual a zero, duas raízes iguais)}$$

Fazendo o gráfico, a $a > 0$ parábola voltada para cima:



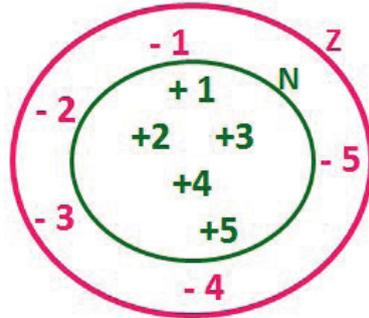
$$S = \left\{\frac{1}{3}\right\}$$

Resposta: C

CONJUNTOS NUMÉRICOS; OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS; EXPRESSÃO SIMPLES E COMPOSTA; DIVISIBILIDADE; MÚLTIPLOS E DIVERSOS; FATORAÇÃO, PROBLEMAS COM QUATRO OPERAÇÕES, MDC E MMC

Conjunto dos números inteiros - z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$, $(N \subset Z)$; o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



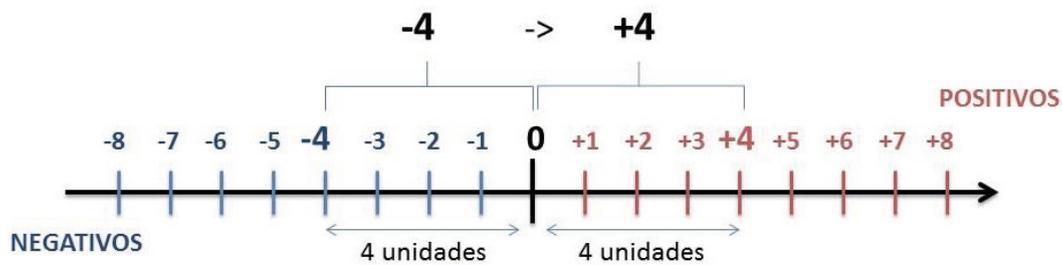
$N \subset Z$ (N está contido em Z)

Subconjuntos:

Símbolo	Representação	Descrição
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

Operações

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS: NOVAS TECNOLOGIAS E APLICAÇÕES, FERRAMENTAS E APLICATIVOS, PROCEDIMENTOS DE INFORMÁTICA, TIPOS DE COMPUTADORES, CONCEITOS DE HARDWARE E DE SOFTWARE

Hardware

Hardware refere-se a parte física do computador, isto é, são os dispositivos eletrônicos que necessitamos para usarmos o computador. Exemplos de hardware são: CPU, teclado, mouse, disco rígido, monitor, scanner, etc.

Software

Software, na verdade, são os programas usados para fazer tarefas e para fazer o hardware funcionar. As instruções de software são programadas em uma linguagem de computador, traduzidas em linguagem de máquina e executadas por computador.

O software pode ser categorizado em dois tipos:

- Software de sistema operacional
- Software de aplicativos em geral

• Software de sistema operacional

O software de sistema é o responsável pelo funcionamento do computador, é a plataforma de execução do usuário. Exemplos de software do sistema incluem sistemas operacionais como Windows, Linux, Unix, Solaris etc.

• Software de aplicação

O software de aplicação é aquele utilizado pelos usuários para execução de tarefas específicas. Exemplos de software de aplicativos incluem Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Access, etc.

Para não esquecer:

HARDWARE	É a parte física do computador
SOFTWARE	São os programas no computador (de funcionamento e tarefas)

Periféricos

Periféricos são os dispositivos externos para serem utilizados no computador, ou mesmo para aprimora-lo nas suas funcionalidades. Os dispositivos podem ser essenciais, como o teclado, ou aqueles que podem melhorar a experiência do usuário e até mesmo melhorar o desempenho do computador, tais como design, qualidade de som, alto falantes, etc.

Tipos:

PERIFÉRICOS DE ENTRADA	Utilizados para a entrada de dados;
PERIFÉRICOS DE SAÍDA	Utilizados para saída/visualização de dados

• Periféricos de entrada mais comuns.

- O teclado é o dispositivo de entrada mais popular e é um item essencial. Hoje em dia temos vários tipos de teclados ergonômicos para ajudar na digitação e evitar problemas de saúde muscular;
- Na mesma categoria temos o scanner, que digitaliza dados para uso no computador;
- O mouse também é um dispositivo importante, pois com ele podemos apontar para um item desejado, facilitando o uso do computador.

• Periféricos de saída populares mais comuns

- Monitores, que mostra dados e informações ao usuário;
- Impressoras, que permite a impressão de dados para material físico;
- Alto-falantes, que permitem a saída de áudio do computador;
- Fones de ouvido.

Sistema Operacional

O software de sistema operacional é o responsável pelo funcionamento do computador. É a plataforma de execução do usuário. Exemplos de software do sistema incluem sistemas operacionais como Windows, Linux, Unix, Solaris etc.

• Aplicativos e Ferramentas

São softwares utilizados pelos usuários para execução de tarefas específicas. Exemplos: Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Access, além de ferramentas construídas para fins específicos.

AMBIENTE WINDOWS (VERSÕES 8, 10 E 11): NOÇÕES DE SISTEMAS OPERACIONAIS, PROGRAMAS E APLICATIVOS E CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO E DE GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES, ARQUIVOS, PASTAS E PROGRAMAS

Windows 8

Exibir informações básicas sobre o computador

Edição do Windows

Avaliação do Windows 8 Enterprise
© 2012 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.



Sistema

Classificação: Classificação do sistema indisponível
Processador: Intel(R) Core(TM) i5-3337U CPU @ 1.80GHz 1.80 GHz
Memória instalada (RAM): 3,50 GB
Tipo de sistema: Sistema Operacional de 32 bits, processador com base em x64
Caneta e Toque: Nenhuma Entrada à Caneta ou por Toque está disponível para este vídeo

Nome do computador, domínio e configurações de grupo de trabalho

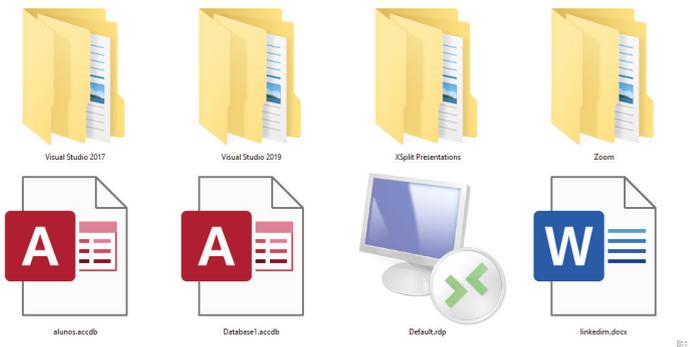
Nome do computador: SOLUCAOW8 [Alterar configurações](#)
Nome completo do computador: SOLUCAOW8
Descrição do computador:
Grupo de trabalho: WORKGROUP

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



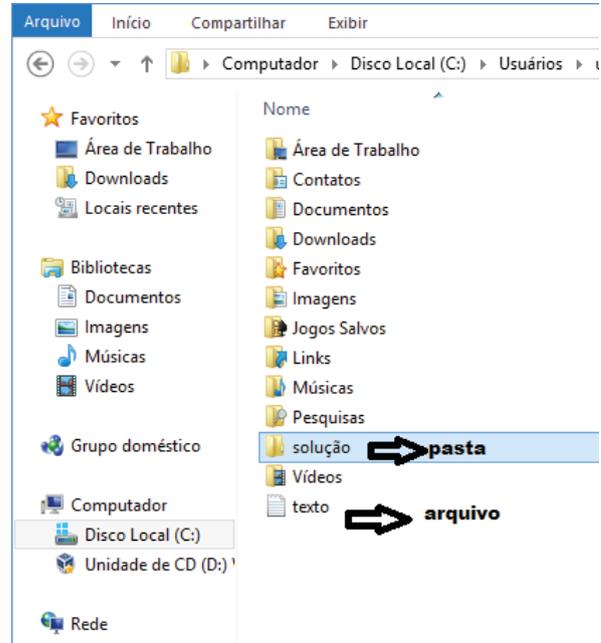
No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

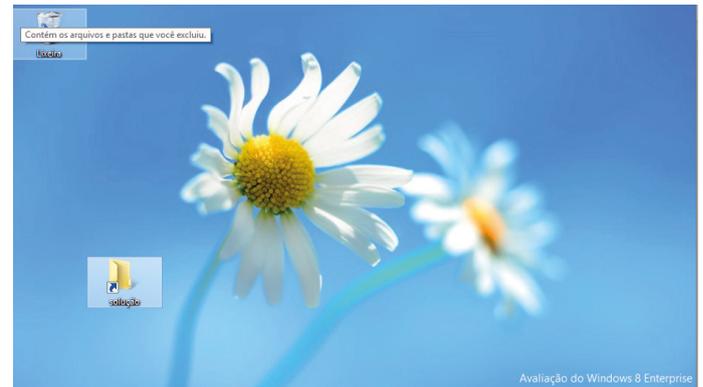
Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

• **Arquivo** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.

• **Atalho** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



Área de trabalho do Windows 8



Área de transferência

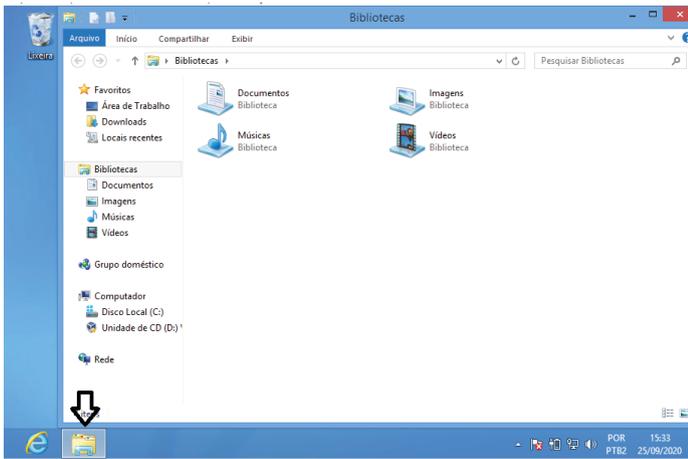
A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

– Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

– Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



Uso dos menus



Programas e aplicativos



Interação com o conjunto de aplicativos

Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

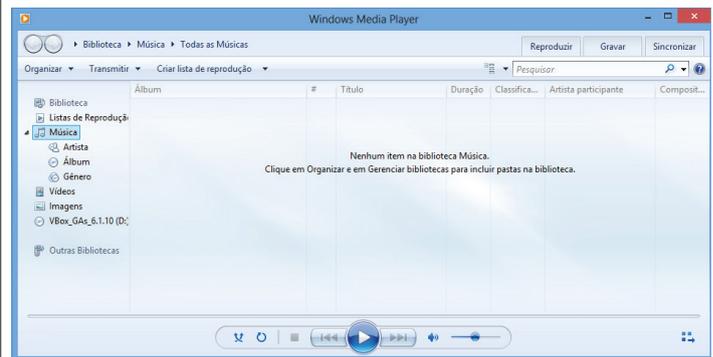
Facilidades



O Windows possui um recurso muito interessante que é o Capturador de Tela, simplesmente podemos, com o mouse, recortar a parte desejada e colar em outro lugar.

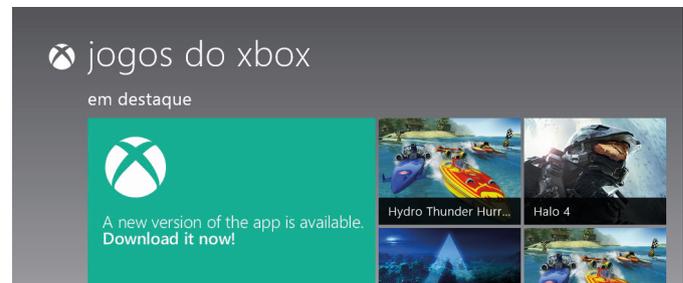
Música e Vídeo

Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.



Jogos

Temos também jogos anexados ao Windows 8.



Transferência

O recurso de transferência fácil do Windows 8 é **muito importante**, pois pode ajudar na escolha de seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.



A lista de aplicativos é bem intuitiva, talvez somente o Skydrive mereça uma definição:

- **Skydrive** é o armazenamento em nuvem da Microsoft, hoje portanto a Microsoft usa o termo OneDrive para referenciar o armazenamento na nuvem (As informações podem ficar gravadas na internet).

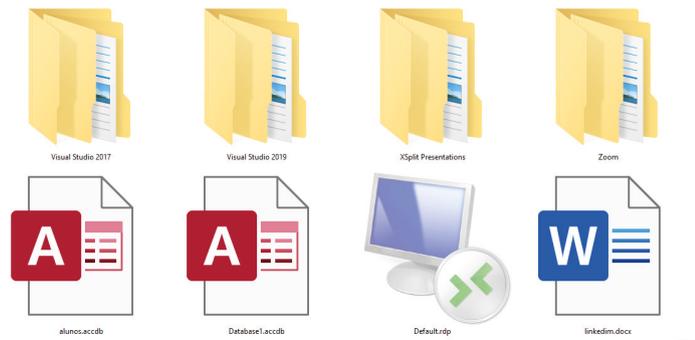
WINDOWS 10

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



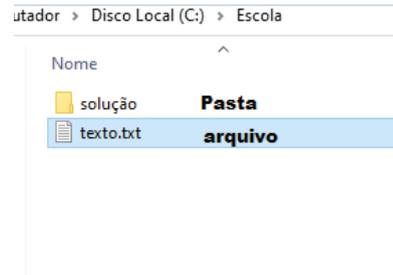
No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- **Arquivo** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.

- **Atalho** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



Área de trabalho



Área de transferência

A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

- Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

- Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.

CONHECIMENTOS LOCAIS (HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE IPIAÚ)

GEOGRAFIA DE IPIAÚ: MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO, LIMITES, TERRITÓRIO, POVOADOS, DISTRITOS, PONTOS EXTREMOS, RELEVO, CLIMA, HIDROGRAFIA, DESENVOLVIMENTO HUMANO, ECONOMIA, EXTRATIVISMO, PONTOS TURÍSTICOS E FOLCLORE)

— Introdução

Ipiaú, um município situado no estado da Bahia, é um exemplo fascinante da rica diversidade geográfica e cultural do Brasil. Fundada em 1933, a cidade está localizada na região cacauífera do estado, contribuindo significativamente para a economia regional com sua produção agrícola, especialmente de cacau e café. Além de sua importância econômica, Ipiaú destaca-se por suas paisagens naturais, sua história e suas manifestações culturais.

O relevo, o clima e a hidrografia de Ipiaú serão examinados para entender melhor como esses fatores naturais influenciam a vida dos habitantes e as atividades econômicas locais. Além disso, será analisado o desenvolvimento humano, considerando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e os serviços de educação e saúde disponíveis à população.

A economia de Ipiaú será outro foco importante, com destaque para a agricultura, o comércio e os serviços, bem como as práticas de extrativismo que sustentam muitas comunidades locais. Por fim, serão apresentados os pontos turísticos que atraem visitantes à região e as tradições folclóricas que mantêm viva a cultura local.

— Meios de Transporte e Comunicação

Transporte

Ipiaú possui uma infraestrutura de transportes que, embora modesta, é crucial para a integração do município com outras regiões e para o desenvolvimento econômico local. A cidade é servida por importantes vias rodoviárias que facilitam o deslocamento de pessoas e mercadorias.

- **Rodovias:** A principal via de acesso a Ipiaú é a BR-330, que atravessa o município e conecta-o a outras cidades importantes da Bahia, como Jequié e Ubaitaba. Esta rodovia é fundamental para o escoamento da produção agrícola local, especialmente do cacau e do café. Outra estrada importante é a BA-650, que liga Ipiaú a Itagi-bá, facilitando o acesso aos municípios vizinhos.

- **Transporte Público:** O transporte público em Ipiaú é composto principalmente por ônibus urbanos e intermunicipais, que conectam o município a outras cidades da região. Além disso, serviços de táxi e mototáxi são amplamente utilizados pela população local para deslocamentos rápidos dentro da cidade.

- **Transporte de Cargas:** A economia de Ipiaú, centrada na agricultura, depende fortemente do transporte de cargas para distribuir sua produção. Caminhões e veículos de transporte leve são comuns nas estradas que ligam Ipiaú aos centros de comercialização e aos portos mais próximos.

Comunicação

No campo das comunicações, Ipiaú está razoavelmente bem integrada ao sistema nacional, com acesso a diversas tecnologias de informação e comunicação.

- **Telefonia:** Os serviços de telefonia fixa e móvel estão disponíveis para a população de Ipiaú. As principais operadoras de telecomunicações do país oferecem cobertura na região, garantindo conectividade para a maioria dos habitantes, tanto na zona urbana quanto na rural.

- **Internet:** O acesso à internet em Ipiaú é crescente, com a disponibilidade de banda larga sendo oferecida por várias provedoras. No entanto, a qualidade e a velocidade do serviço podem variar, especialmente em áreas rurais mais afastadas. A inclusão digital é um desafio constante, mas esforços têm sido feitos para melhorar a infraestrutura e ampliar o acesso à internet para toda a população.

- **Televisão e Rádio:** A televisão aberta é uma importante fonte de informação e entretenimento em Ipiaú, com a maioria das residências tendo acesso a canais nacionais e regionais. Além disso, a cidade conta com emissoras de rádio locais, que desempenham um papel vital na disseminação de notícias, informações comunitárias e na promoção da cultura local.

- **Correios e Serviços Postais:** O serviço de correios em Ipiaú é essencial para a comunicação, especialmente em áreas onde a internet ainda não é amplamente acessível. A Agência dos Correios local oferece serviços de entrega de correspondências e encomendas, contribuindo para a integração do município com o resto do país.

Desafios e Perspectivas

Apesar dos avanços, Ipiaú enfrenta desafios significativos na área de transporte e comunicação. A manutenção e melhoria das estradas são cruciais para garantir a eficiência do transporte de mercadorias e a mobilidade dos habitantes. Além disso, a expansão da cobertura de internet de alta velocidade é essencial para o desenvolvimento educacional e econômico da região.

- **Manutenção das Rodovias:** Investimentos contínuos na manutenção e melhoria das rodovias que servem Ipiaú são necessários para garantir a segurança e eficiência do transporte. Problemas como buracos e falta de sinalização ainda são comuns e representam riscos para motoristas e pedestres.

- **Expansão da Internet:** A ampliação da cobertura de internet de banda larga e a melhoria da qualidade do serviço são essenciais para que Ipiaú possa acompanhar as demandas tecnológicas do mundo moderno. Projetos de inclusão digital e parcerias com empresas de telecomunicações podem ajudar a superar esses desafios.

— Limites e Território

Limites Territoriais

Ipiaú está situada na região sul do estado da Bahia e faz fronteira com diversos municípios, o que define seus limites territoriais e influencia suas relações socioeconômicas e culturais.

A localização estratégica de Ipiaú facilita a integração com outras regiões importantes da Bahia, promovendo trocas comerciais e culturais.

- **Norte:** Ipiaú faz fronteira com o município de Barra do Rocha. Esta proximidade facilita a interação econômica e social entre os dois municípios, especialmente no que se refere ao comércio e à agricultura.

- **Sul:** No sul, Ipiaú limita-se com o município de Itagibá. Essa fronteira é crucial para o escoamento de produtos agrícolas e para a mobilidade dos habitantes, além de permitir uma colaboração mais estreita em termos de políticas públicas e desenvolvimento regional.

- **Leste:** O limite leste de Ipiaú é marcado por regiões de serras e áreas de mata atlântica, que formam uma fronteira natural e contribuem para a preservação ambiental. Esta área também é fundamental para atividades de ecoturismo e conservação da biodiversidade.

- **Oeste:** A oeste, Ipiaú é delimitada pelo município de Jitaúna. A proximidade com Jitaúna facilita a cooperação intermunicipal e a integração das redes de transporte e comunicação.

Território

O território de Ipiaú abrange uma área de aproximadamente 280 km². Esta extensão territorial inclui uma combinação de áreas urbanas, rurais e zonas de conservação ambiental, refletindo a diversidade geográfica do município.

- **Área Urbana:** A área urbana de Ipiaú é o centro administrativo e comercial do município. Aqui estão localizados os principais serviços públicos, estabelecimentos comerciais, escolas e hospitais. A urbanização é moderada, com crescimento controlado para manter a qualidade de vida dos habitantes.

- **Área Rural:** A área rural de Ipiaú é predominante e é onde se concentra a maior parte das atividades agrícolas, que são a base da economia local. A agricultura familiar e de pequena escala é comum, com plantações de cacau, café, mandioca e banana. As comunidades rurais também desempenham um papel importante na preservação das tradições culturais e na sustentabilidade ambiental.

- **Zonas de Conservação Ambiental:** Ipiaú possui várias áreas de conservação ambiental, que são vitais para a preservação da flora e fauna locais. Essas zonas incluem fragmentos de mata atlântica, rios e nascentes, que são protegidos por leis ambientais e por iniciativas de conservação comunitária.

Povoados e Distritos

Ipiaú é composto por diversos povoados e distritos que contribuem para a diversidade cultural e econômica do município. Cada um desses núcleos possui características únicas e desempenha um papel importante na estrutura social e econômica de Ipiaú.

- **Córrego de Pedras:** Um dos principais povoados de Ipiaú, Córrego de Pedras é conhecido por suas atividades agrícolas e pelo forte senso de comunidade. A produção de mandioca e a pecuária são atividades econômicas relevantes na região.

- **Fazenda do Povo:** Este povoado é outro exemplo de uma comunidade rural ativa, com foco na agricultura familiar e na preservação das tradições culturais. As práticas agrícolas sustentáveis são comuns, contribuindo para a sustentabilidade econômica e ambiental.

Pontos Extremos

Os pontos extremos do município de Ipiaú são marcados por características geográficas distintas que influenciam o clima, a vegetação e as atividades econômicas locais.

- **Ponto Extremo Norte:** Localizado na fronteira com Barra do Rocha, esta área é caracterizada por colinas e vegetação densa, sendo um importante corredor ecológico para a fauna local.

- **Ponto Extremo Sul:** Na fronteira com Itagibá, o extremo sul de Ipiaú é marcado por terrenos mais elevados e áreas de cultivo intensivo, especialmente de café e cacau.

- **Ponto Extremo Leste:** O ponto mais a leste de Ipiaú é dominado por serras e fragmentos de mata atlântica, representando uma área de grande importância para a conservação ambiental e para o turismo ecológico.

- **Ponto Extremo Oeste:** A oeste, na fronteira com Jitaúna, a paisagem é mais plana, facilitando a expansão agrícola e a conectividade com os municípios vizinhos.

Desenvolvimento Territorial

O desenvolvimento territorial de Ipiaú é orientado por políticas públicas que visam equilibrar o crescimento econômico com a preservação ambiental e a inclusão social. Projetos de infraestrutura, como a melhoria das estradas e a expansão da rede elétrica, são essenciais para integrar as áreas rurais ao desenvolvimento urbano, garantindo melhores condições de vida para todos os habitantes.

— Povoados e Distritos

Ipiaú é um município que, além de sua área urbana principal, é composto por diversos povoados e distritos. Esses núcleos são fundamentais para a vida econômica, social e cultural do município, cada um contribuindo de maneira única para a diversidade e riqueza de Ipiaú. A seguir, uma visão detalhada dos principais povoados e distritos.

Povoados

Córrego de Pedras:

Córrego de Pedras é um dos povoados mais conhecidos de Ipiaú. Localizado a aproximadamente 12 km do centro da cidade, este povoado é caracterizado por sua forte ligação com a agricultura familiar. A produção de mandioca, feijão e milho é predominante, com muitas famílias dependendo dessas atividades para sua subsistência.

- **Economia:** A economia local é baseada na agricultura e na pecuária de pequeno porte. A produção de mandioca é significativa, com muitas famílias produzindo farinha e outros derivados.

- **Infraestrutura:** Córrego de Pedras possui uma escola rural, posto de saúde e algumas pequenas mercearias. A infraestrutura de transporte é básica, com estradas de terra que conectam o povoado ao centro de Ipiaú.

- **Cultura:** A comunidade é conhecida por suas festas tradicionais, como a celebração de São João, onde quadrilhas e festas juninas são realizadas com grande participação popular.

Fazenda do Povo

Fazenda do Povo é outro povoado importante de Ipiaú, situado a cerca de 18 km do centro urbano. Este povoado se destaca pela agricultura sustentável e pela manutenção de práticas culturais tradicionais.

- **Economia:** A principal atividade econômica é a agricultura, com destaque para a produção de hortaliças, frutas e mandioca. A criação de pequenos animais, como galinhas e suínos, também é comum.

- **Infraestrutura:** Possui uma escola primária, um posto de saúde e infraestrutura básica de transporte. As estradas de acesso são de terra, mas bem mantidas pela comunidade local.

- **Cultura:** As festas religiosas e as celebrações comunitárias são pontos altos na vida cultural de Fazenda do Povo, com destaque para a festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do povoado.

Distritos

Além dos povoados, Ipiaú também é dividido em distritos que organizam administrativamente o território e facilitam a gestão municipal.

Distrito Sede

O Distrito Sede compreende a área urbana de Ipiaú, onde se concentra a maior parte da população e dos serviços públicos. É o centro administrativo, comercial e cultural do município.

- **Economia:** A economia do Distrito Sede é diversificada, com um forte setor de comércio e serviços, além da presença de pequenas indústrias. O comércio de produtos agrícolas também é significativo, refletindo a produção rural do município.

- **Infraestrutura:** A infraestrutura urbana é bem desenvolvida, com escolas, hospitais, bancos, supermercados e uma variedade de lojas e serviços. As principais vias de acesso, como a BR-330, facilitam a mobilidade e o transporte de mercadorias.

- **Cultura:** O Distrito Sede é o coração cultural de Ipiaú, abrigando eventos como o Carnaval, a Festa de São Pedro e a Feira de Artesanato. A cidade também possui teatros, bibliotecas e centros culturais que promovem a cultura local.

Comunidades Rurais

Além dos povoados principais, Ipiaú é composto por várias comunidades rurais menores que contribuem para a diversidade e a vitalidade econômica do município. Estas comunidades são tipicamente pequenas, com populações que variam entre algumas dezenas a centenas de habitantes.

- **Economia:** Predominantemente agrícola, com foco na produção de cacau, café, banana e outros produtos agrícolas. A agricultura familiar é a base da economia dessas comunidades.

- **Infraestrutura:** Infraestrutura básica com escolas rurais, postos de saúde e estradas de terra. O acesso a serviços públicos pode ser limitado, mas a comunidade geralmente se organiza para manter a infraestrutura essencial.

- **Cultura:** As comunidades rurais mantêm tradições culturais vivas, como danças folclóricas, festas religiosas e celebrações comunitárias. A preservação da cultura oral e das tradições é uma característica marcante dessas áreas.

Desafios e Perspectivas

A integração dos povoados e distritos ao desenvolvimento geral de Ipiaú é um desafio constante. A infraestrutura de transporte e comunicação precisa ser melhorada para facilitar o acesso aos serviços públicos e mercados. Além disso, é necessário investir em educação e saúde para garantir a qualidade de vida dos habitantes dessas áreas.

- **Infraestrutura:** Melhorar as estradas de acesso e expandir a cobertura de serviços de telecomunicações são prioridades para integrar melhor os povoados e distritos ao centro urbano.

- **Educação e Saúde:** Investimentos em escolas rurais e postos de saúde são essenciais para melhorar as condições de vida nas áreas mais afastadas. Programas de formação continuada e saúde preventiva podem fazer a diferença.

- **Desenvolvimento Sustentável:** Promover práticas agrícolas sustentáveis e apoiar a diversificação econômica são fundamentais para garantir o desenvolvimento equilibrado de Ipiaú. Projetos de agricultura orgânica e turismo rural podem oferecer novas oportunidades econômicas.

Pontos Extremos

Os pontos extremos de Ipiaú desempenham um papel significativo na determinação de suas fronteiras geográficas e influenciam diversos aspectos do município, desde o clima até o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. A seguir, uma análise detalhada dos pontos extremos de Ipiaú.

Ponto Extremo Norte

Limite com Barra do Rocha:

O ponto extremo norte de Ipiaú é demarcado pela fronteira com o município de Barra do Rocha. Esta área é caracterizada por colinas suaves e vegetação densa, predominante de Mata Atlântica. As atividades econômicas na região incluem a agricultura de subsistência e a pecuária de pequeno porte.

- **Geografia:** A região norte apresenta um relevo moderadamente acidentado, com altitudes variando entre 100 e 300 metros. As colinas e vales são comuns, proporcionando uma paisagem diversificada e rica em recursos naturais.

- **Vegetação:** A vegetação é típica da Mata Atlântica, com árvores de grande porte, arbustos e uma diversidade de espécies de fauna e flora. A preservação dessas áreas é crucial para a manutenção da biodiversidade local.

- **Atividades Econômicas:** A agricultura é a principal atividade econômica, com o cultivo de cacau, café e mandioca. A pecuária também é presente, embora em menor escala.

Ponto Extremo Sul

Limite com Itagibá:

O ponto extremo sul de Ipiaú faz fronteira com o município de Itagibá. Esta área é marcada por terrenos mais elevados e uma significativa atividade agrícola. A produção de cacau e café é predominante, com muitas fazendas dedicadas a essas culturas.

- **Geografia:** O relevo é mais elevado, com altitudes que podem chegar a 400 metros. A presença de serras e montanhas proporciona vistas panorâmicas e um microclima favorável para o cultivo de culturas perenes.

- **Vegetação:** A vegetação é densa, com áreas de floresta tropical e plantações de cacau e café. A preservação dessas áreas é vital para a proteção dos recursos hídricos e do solo.

- **Atividades Econômicas:** A economia é fortemente baseada na agricultura, com foco em culturas de alto valor, como cacau e café. A produção agrícola é complementada pela criação de gado e pela apicultura.

Ponto Extremo Leste

Regiões de Serras e Mata Atlântica:

O ponto extremo leste de Ipiaú é delimitado por áreas de serras e fragmentos de Mata Atlântica. Esta área é menos habitada e se destaca pela sua importância ecológica e potencial para o ecoturismo.

- **Geografia:** A região leste é montanhosa, com altitudes que variam significativamente, criando um relevo acidentado. As serras são intercaladas por vales profundos e rios.

- **Vegetação:** A Mata Atlântica é predominante, com uma rica biodiversidade de plantas e animais. A conservação dessas áreas é crucial para a proteção de espécies ameaçadas e para a manutenção dos ecossistemas locais.

- **Atividades Econômicas:** A principal atividade econômica é o ecoturismo, com trilhas, cachoeiras e áreas de preservação que atraem visitantes. A agricultura de subsistência e a coleta de produtos florestais também são importantes para a economia local.

Ponto Extremo Oeste

Limite com Jitaúna:

O ponto extremo oeste de Ipiaú é demarcado pela fronteira com o município de Jitaúna. Esta área é caracterizada por um relevo mais plano e uma intensa atividade agrícola.

- **Geografia:** O relevo é predominantemente plano, com algumas colinas baixas. As condições geográficas são ideais para a agricultura mecanizada e a expansão das plantações.

- **Vegetação:** A vegetação é variada, com áreas de pastagens e culturas agrícolas. A preservação de matas ciliares e reservas legais é importante para a manutenção dos recursos naturais.

- **Atividades Econômicas:** A agricultura é a principal atividade econômica, com o cultivo de culturas como milho, feijão, mandioca e frutas. A pecuária também é significativa, com a criação de gado de corte e leite.

Importância dos Pontos Extremos

Os pontos extremos de Ipiaú são de grande importância para a definição de suas fronteiras e para a compreensão de sua geografia. Esses pontos determinam as condições climáticas, a vegetação e o potencial econômico das áreas adjacentes. Além disso, a localização e as características geográficas desses pontos extremos influenciam a conectividade e a interação entre Ipiaú e os municípios vizinhos.

Desafios e Oportunidades

A gestão e o desenvolvimento das áreas extremas de Ipiaú apresentam tanto desafios quanto oportunidades. A preservação ambiental é um desafio constante, especialmente nas áreas de Mata Atlântica, que são vulneráveis ao desmatamento e à degradação. Por outro lado, essas áreas também oferecem oportunidades significativas para o desenvolvimento sustentável, como o ecoturismo e a agricultura orgânica.

- **Preservação Ambiental:** É fundamental implementar políticas de conservação para proteger as áreas de Mata Atlântica e os recursos hídricos. A criação de reservas ecológicas e programas de reflorestamento são passos importantes nesse sentido.

- **Desenvolvimento Sustentável:** Promover práticas agrícolas sustentáveis e apoiar iniciativas de ecoturismo podem gerar emprego e renda, além de contribuir para a preservação ambiental. Incentivos fiscais e programas de capacitação podem ajudar os agricultores a adotarem práticas mais sustentáveis.

— Relevo

O relevo de Ipiaú é caracterizado por uma variedade de formas que refletem a complexidade geográfica da região. Situada no sul do estado da Bahia, Ipiaú apresenta um terreno que combina colinas, planícies, vales e áreas de serra, criando um ambiente diversificado que influencia tanto o clima quanto as atividades econômicas locais. A seguir, uma análise detalhada das principais características do relevo de Ipiaú.

Características Gerais do Relevo

O relevo de Ipiaú é predominantemente ondulado, com altitudes que variam de 100 a 400 metros acima do nível do mar. Essa variação cria uma paisagem composta por colinas suaves, planícies aluviais e vales profundos. A presença de serras no entorno do município adiciona uma dimensão montanhosa ao relevo, que é especialmente notável na área leste de Ipiaú.

- **Colinas e Planícies:** A área central de Ipiaú é marcada por colinas suaves e planícies, que são adequadas para a agricultura e a pecuária. As colinas proporcionam boas condições para o cultivo de culturas perenes, como o cacau e o café, que são importantes para a economia local.

- **Vales e Depressões:** Os vales profundos e as depressões são características marcantes do relevo de Ipiaú. Estes vales são frequentemente percorridos por rios e córregos que cortam o município, fornecendo recursos hídricos essenciais para a agricultura e o abastecimento das comunidades.

- **Serras e Montanhas:** No extremo leste de Ipiaú, o relevo torna-se mais acidentado com a presença de serras e montanhas. Estas áreas montanhosas são cobertas por vegetação densa e abrigam uma rica biodiversidade. As serras também influenciam o microclima local, proporcionando temperaturas mais amenas e maior incidência de chuvas.

Influência do Relevo nas Atividades Econômicas

O relevo de Ipiaú desempenha um papel fundamental na determinação das atividades econômicas e na distribuição da população pelo município. A agricultura, a pecuária e o ecoturismo são fortemente influenciados pelas características do terreno.

- **Agricultura:** As colinas e planícies de Ipiaú são ideais para o cultivo de diversas culturas agrícolas. O cacau e o café, cultivados em altitudes médias, beneficiam-se das condições de relevo que favorecem a drenagem do solo e a exposição ao sol. As planícies aluviais, por sua vez, são utilizadas para o cultivo de mandioca, feijão e milho, que são culturas de subsistência importantes para as comunidades rurais.

- **Pecuária:** A criação de gado é comum nas planícies e nas áreas de relevo mais suave. O relevo facilita a movimentação dos animais e a implementação de pastagens. Além disso, as áreas de vale fornecem recursos hídricos necessários para a manutenção das atividades pecuárias.

- **Ecoturismo:** As serras e montanhas do leste de Ipiaú oferecem um grande potencial para o ecoturismo. Trilhas, cachoeiras e áreas de preservação ambiental atraem visitantes em busca de atividades ao ar livre e contato com a natureza. O relevo acidentado proporciona paisagens deslumbrantes e oportunidades para a prática de esportes de aventura, como o trekking e a escalada.

Impacto do Relevo no Clima e Hidrografia

O relevo de Ipiaú também influencia significativamente o clima local e a distribuição dos recursos hídricos. As variações de altitude e a presença de serras afetam os padrões de precipitação e a temperatura.

CONHECIMENTOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO – SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES E FUNÇÕES

Fundamentos da Educação¹

A educação deve levar em conta a natureza própria do indivíduo, encontrando esteios nas leis da constituição psicológica do indivíduo e seu desenvolvimento. A relação entre os indivíduos a educar e a sociedade torna-se recíproca. Pretende que a criança aproxime do adulto não mais recebendo as regras de boa ação, mas conquistando-as com seu esforço e suas experiências pessoais, em troca a sociedade espera das novas gerações mais do que uma imitação; espera um enriquecimento.

Caso queiramos proceder corretamente no campo técnico da educação, teremos que a elas recorrer para que não sejamos tentados em nossa ação educativa, a impor modelos, para com que eles, os alunos, se identifiquem. Teremos sim que lhes oferecer situações. experiências que resultem em uma modelagem adequada. Modelagem não estereotipada, mas decorrentes das diferenças individuais de cada aluno.

— Fundamentos Sociológicos

No Brasil, convivem lado a lado, uma Sociologia de Educação cética com relação à ordem existente, baseada em modelo marxista, uma outra baseada em metodologia de pesquisa empiricista e, ainda outra que, rejeitando ambas as abordagens, adota perspectivas de inspiração interacionista, fenomenológica ou etnometodológica. As diferenças entre os referenciais teóricos, os temas tratados e a orientação política são tão grandes que talvez fosse mais correto falar em Sociologias da Educação.

Nos últimos vinte anos pertencem a Althusser (1970), Bowles e Gintis (1976), Bourdieu e Passeron (1970) e Michael Yong (1971), os estudos que marcaram e delimitaram o campo da Sociologia Educacional. Estes estudos postulam que a produção e reprodução das classes reside na capacidade de manipulação e moldagem das consciências, na preparação de tipos diferenciados de subjetividade de acordo com as diferentes classes sociais.

A escola participa na consolidação desta ordem social pela transmissão e incubação diferenciada de certas ideias, valores, modos de percepção, estilos de vida, em geral sintetizados na noção de ideologia. Os estudos centram-se nos mecanismos amplos de reprodução social via escola.

Num outro eixo, encontramos os ensaios da Nova Sociologia da Educação preocupados em descrever as minúcias do funcionamento do currículo escolar e seu papel na estruturação das desigualdades sociais. A Nova Sociologia da Educação coloca a problematização dos currículos escolares no centro da análise sociológica de Educação.

A Sociologia da Educação, hoje, aborda como tema central de discussão: o papel da educação na produção e reprodução da sociedade de classes. A Educação facilmente descobre que um dos

lugares eminentes de sua teoria e de sua prática está no interior dos movimentos sociais. Cabe, pois, a escola o papel de preparar técnica e subjetivamente as diferentes classes sociais para ocuparem seus devidos lugares na divisão social.

Bourdieu e Passeron percebem como essa divisão é mediada por um processo de reprodução cultural. Sabemos que as forças culturais que atuam sobre o comportamento precisam ser conhecidas para um melhor planejamento e, conseqüentemente, melhor ensino. De particular interesse para o processo educativo são os fatores familiares, o grupo de adolescentes a que se filia (“a turma”) e a escola.

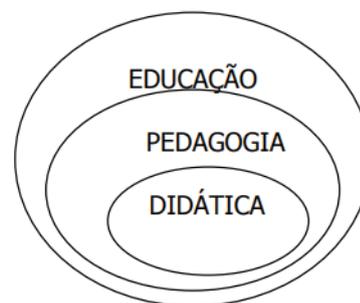
As condições do ambiente forjam a sua resposta ou reticência, aos estímulos, formando padrões de hábitos que encorajam ou desencorajam as atividades que motivam ou desmotivam a aprendizagem. O comportamento em classe está estritamente relacionado com o ambiente familiar e a sua posição socioeconômica. Fatores estes ocasionadores de procedimentos antissociais ou de extrema instabilidade e falta de amadurecimento.

A “turma” é de vital importância para o adolescente que, ao “enturmar-se”, prefere os padrões de seu grupo aos dos adultos, algumas vezes diminuindo até o seu rendimento escolar para satisfazer o seu grupo. O aluno, ser temporal e espacial, vivendo dentro de uma comunidade, pertencendo a um grupo social, participando de instituições várias, possuindo um “status” socioeconômico, para integrar-se aos padrões de comportamento social necessita de um atendimento dentro da sua realidade individual.

A organização de currículos, programas e planejamentos de ensino alienados da realidade social não é de natureza prática e não conduz a motivação. No entanto, como os grandes educadores e pedagogos, deveríamos ir muito além, formando “conceitos humanísticos” que superam dialeticamente o individual e o social para fazer surgir o ser humano integral, dando ao educando condições de adaptação em qualquer tipo de sociedade no tempo e no espaço.

— Fundamentos Psicológicos

Iniciemos situando Educação como o âmbito amplo que abarcaria, numa representação espacial, em círculos concêntricos, a Pedagogia e a Didática, como no esquema que segue.



1 <https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/apostila-de-fundamentos-da-educacao/>

A Educação compete todos os detalhes, em toda a amplitude das situações que produzem ou provocam aprendizagem. Consideramos Educação como o campo característico da categoria dos humanos, porque a definimos como a esfera das aprendizagens. Ela é característica do humano, uma vez que o homem tem como sua marca definidora o fato de ser um ser de cultura, por conseguinte, um ser que aprende.

Aprender pode ser definido como a forma construída pelo bicho-homem de enfrentamento da realidade que o circunda e que lhe permite sobreviver ou, mais ainda, que lhe permite transformar o seu entorno com vistas a sua felicidade. Em face da complexidade e da amplitude dos fenômenos que regem os atos de aprender, a sua abordagem é intrinsecamente interdisciplinar. Assim, educação se faz obrigatoriamente a partir dos múltiplos enfoques.

No esquema acima, a passagem do exterior ao interior está associada a um movimento cada vez mais especializado, do informal ao formal. Assim, Educação na região exterior à Pedagogia, compreenderia as responsabilidades e as atuações da sociedade como um todo em suas ações (não propriamente intencionais) provocadoras de aprendizagens. Tratar-se-ia da atmosfera que se gera, pelo tipo de organização social e material dos agrupamentos humanos.

Na Pedagogia, restringe-se a amplitude para reforçar a profundidade da abordagem dos fenômenos do aprender. Para explicar a Pedagogia, é útil passar-se à definição da Didática, uma vez que aquela abarca esta.

A Didática é a parte da Pedagogia que se ocupa das aprendizagens complexas que requerem sistematização e organização. A Pedagogia pode ser entendida como o contexto que possibilita a Didática. Ela se ocupa do ambiente que possibilita as aprendizagens mais pontuais e específicas dos campos científicos, que configuram as disciplinas escolares.

A Didática é a ciência que dá conta de fazer com que alguém, não tendo um certo conhecimento, passe a tê-lo; isto é, ela se ocupa da construção dos conhecimentos, na perspectiva construtivista. Porém o que são conhecimentos? Quais suas características definidoras? Quais suas relações com o saber? O que saber e conhecimento têm em comum e em que divergem? Há entre eles precedência ou complementaridade? Estas e outras perguntas serão abordadas, a seguir, através da conceituação e classificação de quatro produtos da aprendizagem.

• **Produtos de Aprendizagem**

Dentre os múltiplos ângulos em que a aprendizagem pode ser analisada, merece importância a caracterização dos tipos de produtos que dela derivam. Propomos o esquema que segue, como síntese de uma abordagem destes produtos.

	Não Sistematizada	Sistematizada
Não transformadora	Chute	Conhecimento
Transformadora	Saber	Práxis

Consideramos nestes produtos de aprendizagem dois atributos principais: a sua sistematização e a sua capacidade de transformação. A combinatória da presença ou da ausência desses dois atributos caracteriza os quatro espaços deste esquema, isto é, o chute, o saber, o conhecimento e a práxis.

Denominamos **chute** um produto da aprendizagem não sistematizado e não transformador. Chute pode ser tomado como algo aproximado a improviso. Como define o dicionário Aurélio, improviso é um produto intelectual inspirado na própria ocasião e feito de repente, sem preparo.

Observemos que estamos nos atendo à definição de improviso, enquanto produto intelectual sem preparo, que é o chute. Não consideramos, neste contexto, a validade da intuição ou da espontaneidade, que também podem estar embutidas no sentido comumente dado à palavra improviso. Chute, portanto, tem aqui a conotação de algo aprendido muito superficialmente, localizado, sem nenhuma generalização.

Chamamos de **saber** o produto de aprendizagem não sistematizado, mas transformador. Um produto de aprendizagem é transformador na medida em que acrescenta ser a quem aprende, modificando lhe em algo a maneira de viver.

Uma aprendizagem não é sistematizada quando ela é apenas descritiva de etapas de soluções de um problema, sem entrar na análise desta solução. O saber implica num valor capaz de mobilizar energias de quem aprende, a ponto de levá-lo a novas formas de vida.

Chamamos de **conhecimento** um produto de aprendizagem sistematizado, mas não transformador. Uma aprendizagem não é transformadora, quando ela somente instrumentaliza teoricamente de forma desvinculada da prática.

Um produto de aprendizagem não é transformador quando apenas ilustra, sem mover o aprendiz a incorporar nova postura existencial ou nova capacitação prática. Um produto de aprendizagem é sistematizado, quando ele chega à explicação das causas dos problemas enfrentados; e isto de forma organizada. Esta organização pode ser explicitada em livros ou similares, por escrito.

O saber transforma, mas não é sistematizado. O conhecimento é sistematizado, mas não é transformador.

O saber é pessoal; e o conhecimento é social ou socializável, na medida em que pode ser ou é sistematizado. O saber é mais ligado à ação, enquanto o conhecimento é mais ligado à reflexão e à linguagem. O saber tem mais a ver com percepções e movimentos, enquanto o conhecimento tem mais a ver com as palavras.

A interpenetração entre saber e conhecimento é o produto da aprendizagem que realmente interessa ao ser humano, ou seja, um produto de aprendizagem que é sistematizado e transformador, ao qual damos o nome de práxis. A **práxis** pode ser definida como a contínua conversão do conhecimento em ação transformadora e da ação transformadora em conhecimento.

A Psicologia tem como objeto o comportamento humano. Para estudá-lo, ela faz recortes, que constituem suas subáreas: ao indivíduo que aprende corresponde a Psicologia de Aprendizagem, ao indivíduo que se desenvolve corresponde a Psicologia do Desenvolvimento, ao indivíduo que se relaciona no grupo, a Psicologia Social, ao indivíduo que se constitui como individualidade, a Psicologia da Personalidade, e assim por diante.

Em cada subárea surgem, evidentemente, várias teorias. Dentre as subáreas de Psicologia, as que têm tido um papel destacado na Educação são: a Psicometria, a Psicologia da Aprendizagem e a Psicologia do Desenvolvimento.

Voltando-se a afirmativa de que a Didática tem por função primordial, levar o educando a aprender, não podemos desvincular de sua estrutura o auxílio da ciência psicológica, pois na medida em que aplica as formulações científicas fornecidas por esta ciência, responde à perguntas como:

- Quem Aprende?
- Como Aprende?

Por meio dos conhecimentos psicológicos, que diferem e caracterizam o sujeito que aprende e os processos ou formas de aprendizagem é que a didática pode formular princípios, indicar normas convenientes de ensino, sugerir meios adequados para uma orientação realmente eficiente da aprendizagem.

Do ponto de vista psicológico, os determinantes mais significativos no campo educacional, estão relacionados as diferenças de personalidade, quer no aspecto de diferenças de inteligência, quer nas diferenças estruturais de própria personalidade.

Caso o professor deseje ser um educador e não apenas um instrutor, sua tarefa se centralizará no aluno e para tal, é indispensável o seu conhecimento. De maneira geral, as contribuições da escola no desenvolvimento da personalidade podem ser sintetizadas da seguinte maneira:

- Atividades de grupo dão aos alunos a oportunidade de contribuir e de se sentirem aprovados;
- O sociograma pode auxiliar o professor a colocar um aluno junto aquele de quem gosta, dando-lhe apoio emocional;
- O professor pode diminuir a competição;
- Unidades de programas voltadas para problemas de relações sociais ajudam os alunos inibidos e inexperientes a saber como prosseguir;
- Como lidar com as diferenças individuais;
- Permitir que o aluno discuta suas hipóteses e orientá-lo para a escolha de soluções que levem ao desenvolvimento harmonioso de sua personalidade.

É preciso lembrar, no entanto, que a aprendizagem é um processo que ocorre no aluno, é um processo pessoal, logo, se não conhecemos este aluno e a maneira como este processo se desenvolve, não pode haver ensino eficiente, com economia de tempo e esforço e elevação na produtividade.

Daí o fato de se enfatizar o “como se aprende” o “onde se passa esta aprendizagem”. Os produtos da aprendizagem serão consequências e não causa do ensino. Há necessidade de o professor conhecer o seu aluno como um todo, para que a aprendizagem valorize o aluno como centro de ensino.

As situações de classe são extremamente complexas e é tarefa do psicólogo analisá-las e tratar de compreender não só os princípios de aprendizagem, mas as motivações que as determinam. Seria interessante que o professor levasse o aluno a perceber que ele próprio é um estímulo.

Sara Pain afirma que só aprendo quando alguém primeiro me olha, reconhece-me como sujeito desejante e depois se volta para o conhecimento. Quando o professor dirigir o seu olhar para o conhecimento, o olhar de quem vai aprender também se volta para lá.

O primeiro passo para que alguém aprenda é que ele seja reconhecido por um outro, do ponto de vista da identidade pessoal e da possibilidade de interação cognitiva. Esses dois, quem aprende e quem ensina, visam a explicar a realidade, explicar para transformá-la. Mas a realidade não é atingida diretamente pelo aluno com o professor.

Entre eles, há sistemas de valores, uma cultura, uma rede de significados. O professor e o aluno só vão abordar da realidade aquilo que é considerado como valor; esse sistema de valores é que determina a ciência. Além disso, o trânsito entre o sujeito epistêmico desejante e a realidade se faz através da linguagem.

A linguagem é o veículo da aprendizagem. A linguagem, tanto das palavras, quanto a linguagem de percepção e a linguagem dos movimentos.

As relações entre a Psicologia e a Educação, não são relações de uma ciência normativa e de uma ciência ou de uma arte aplicadas. Isto é, não cabe à Psicologia normatizar a ação pedagógica e nem é a ação pedagógica uma aplicação da Psicologia. A Psicologia deve, antes, compreender as condições e motivos que constituem a conduta do indivíduo na instituição escolar em sua especificidade.

Para conhecer a criança, diz-nos Wallon (1975, p. 20), é “indispensável observá-la nos seus diferentes campos e nos diferentes exercícios de sua atividade quotidiana e na escola em particular”.

Continua Wallon (1975, p. 48), muitas das inaptidões dos alunos se devem a uma ruptura na cadeia dos significados, cabendo ao professor identificar quais as categorias de pensamento que faltam à criança e encaminhar sua ação no sentido de criá-las.

O estudo da Psicologia Educacional não se destina a proporcionar fórmulas de comportamento ou receitas específicas para males pedagógicos. É mais realístico esperar que ele permita melhores perspectivas sobre os processos psicológicos implicados na educação. A psicologia educacional proporciona ao professor um esquema de referências que lhe permitem exercer suas funções mais adequadamente.

— Fundamentos Filosóficos

Para educarmos os homens de um modo sensato e esclarecido, convém saber no que queremos que eles se tornem quando os educamos. E para sabê-lo é necessário indagar para que vivem os homens - ou seja, investigar qual pode ser a finalidade da vida e o que ela deve ser.

Portanto, devemos inquirir sobre a natureza do mundo e os limites que este fixa para o que o homem pode saber e fazer. A natureza humana, a boa vida e o lugar do homem no esquema das coisas estão entre os tópicos perenes de Filosofia.

Refletindo sobre o significado da educação para a vida humana, teremos de, mais cedo ou mais tarde, considerar filosoficamente a educação. O que é, pois, a Filosofia e qual a sua contribuição para a educação?

A Filosofia é a tentativa para pensar do modo mais genérico e sistemático em tudo o que existe no universo, no “todo da realidade”. Aí, temos a Filosofia como especulação - seu aspecto contemplativo e conjetural.

Outros dois aspectos são prescritivo e o crítico. O primeiro quando recomenda (prescreve) valores e ideias. Examina o que entendemos por bom e mau, certo e errado, belo e feio. Analisa se essas qualidades são inerentes às próprias coisas ou se são, simplesmente, projeções das nossas próprias mentes.

O outro aspecto concerne a crítica e à análise. O filósofo aí, analisa conceitos tais como mente, eu e causa - e, na educação, motivação, adaptação e interesse a fim de descobrir seu significado em diferentes contextos.

• Aplicações da Filosofia à Educação

Como a Filosofia Formal se relaciona com a educação e a Filosofia Educacional? Como as diversas categorias da Filosofia Formal podem ser úteis ao pensamento que se dedica a questões educacionais? Para isto, teremos que considerar o significado de Educação.

A educação pode ser considerada em dois sentidos: um lato, o outro técnico. Em sua acepção lata, a educação diz respeito a qualquer ato ou experiência que tenha um efeito formativo sobre a

mente, o caráter ou a capacidade física de um indivíduo. Neste sentido, a educação nunca termina; verdadeiramente, “aprendemos pela experiência” ao longo de nossa vida.

Todas as espécies de experiência podem ser educativas - desde a leitura de um livro até uma viagem ao estrangeiro, desde as opiniões das pessoas nossas conhecidas até a possibilidade de surpreendermos um comentário, no burburinho de um bar. Na sua acepção técnica, a educação é o processo pelo qual a sociedade, por intermédio de escolas, ginásios, colégios, universidades e outras instituições, deliberadamente transmite sua herança cultural - seus conhecimentos, valores e dotes acumulados - de uma geração para outra.

Devemos igualmente distinguir entre educação como um produto e como um processo. Como um produto, a educação é o que recebemos através da instrução ou aprendizagem - os conhecimentos, ideais e técnicas que nos ensinam. Como processo, a educação é o ato de educar alguém ou de nos educarmos.

Examinemos agora as definições de educação por três especialistas, as quais diferem mutuamente e também da que por nós foi proposta. Herman Horne, um idealista, escreve: “A educação é o processo externo de adaptação superior do ser humano, física e mentalmente desenvolvido, livre e consciente, a Deus, tal como se manifestou no meio intelectual, emocional e volitivo do homem”.

John Dewey, um pragmático, declara: “A educação pode ser definida como um processo de contínua reconstrução da experiência, com o propósito de ampliar e aprofundar o seu conteúdo social, enquanto, ao mesmo tempo, o indivíduo ganha o controle dos métodos envolvidos”.

De acordo com o Papa Pio XI: “A educação consiste, essencialmente, em preparar o homem para o que deve ser e para o que deve fazer aqui na Terra, a fim de atingir o fim sublime para que foi criado”.

O assunto da educação é o homem global e inteiro, alma unida ao corpo em unidade da natureza, com todas as suas faculdades naturais e sobrenaturais, tal como a razão justa e a revelação lhe mostraram que fosse

Assim, diferentes Filosofias fornecem diferentes definições da educação. Qual é a natureza da Filosofia educacional que toma possíveis semelhantes diferenças?

• O Âmbito da Filosofia Educacional

Assim como a Filosofia geral procura entender a realidade como um todo, explicando-a da maneira mais genérica e sistemática, assim a Filosofia educacional procura também compreender a educação, na sua integridade, interpretando-a por meio de conceitos gerais suscetíveis de orientarem a escolha de objetivos e diretrizes educativas. Do mesmo modo que a Filosofia geral coordena as descobertas e conclusões das diversas ciências, a Filosofia educacional interpreta-as na medida em que se relacionem com a educação.

As teorias científicas não comportam em si mesmas inequívocas implicações educacionais; não podem ser aplicadas diretamente. Um motivo para isso é que os cientistas nem sempre concordam entre si sobre o que constitui um conhecimento definitivo. Não existe, por exemplo, uma teoria de aprendizagem geralmente aceita.

Outro motivo é que, ao selecionar objetivos e diretrizes educativas, temos de formular juízos de valor, de decidir, entre uma quantidade de fins e meios possíveis, quais os que deveremos adotar. Como já vimos, a ciência não pode tomar por nós tais decisões, se bem que possa fornecer muitos dos fatos em que as nossas decisões se baseiam. Esses juízos têm de ser elaborados dentro do quadro de uma Filosofia que pessoalmente aceitamos.

A Filosofia educacional depende da Filosofia formal porque quase todos os grandes problemas da educação são, no fundo, problemas filosóficos. Não podemos criticar os ideais e as diretrizes educacionais existentes, nem sugerir novos, sem atendermos a problemas filosóficos de ordem geral, tais como a natureza do próprio homem, que é um dos alvos da educação; a natureza do próprio homem, porque é o homem que estamos educando; a natureza da sociedade, porque a educação é um processo social; e a natureza da realidade suprema, que todo o conhecimento procura penetrar.

A Filosofia educacional, portanto, envolve a aplicação da Filosofia formal ao campo da educação. Tal como a Filosofia geral, ela é especulativa, prescritiva e crítica ou analítica.

A Filosofia educacional é especulativa quando procura estabelecer teorias da natureza do homem, sociedade e mundo, por meio das quais ordene e interprete os dados conflitantes da pesquisa educacional e das ciências humanas. O filósofo educacional pode estabelecer tais teorias deduzindo-as da Filosofia formal e aplicando-as à educação, ou, então, passando dos problemas particulares da educação para um esquema filosófico capaz de resolvê-los.

Seja qual for o método que siga, permanece o fato de que a educação suscita uma série de problemas que nem ela nem a ciência podem resolver sozinhas, pois são meros exemplos das questões que perenemente se repetem na própria Filosofia.

Uma Filosofia da educação é prescrita quando especifica os fins a que a educação deve obedecer e os meios gerais que deve usar para atingi-los. Define e explica os fins e os meios existentes do nosso sistema educativo e sugere novos meios e fins para devida consideração.

Para um tal propósito, os “fatos”, mesmo quando definitivos, não podem ser suficientes. Os fatos apenas indicam, com maior ou menor rigor, as consequências de adotarmos certas diretrizes. Não nos dizem se tais orientações são desejáveis ou, sendo desejáveis, se justificam o abandono de outras diretrizes.

Tanto as finalidades da educação como quaisquer de seus meios, excetuando os mais particulares, não podem ser estabelecidos mediante critérios considerados válidos unicamente para a educação, visto que, como disciplina, a educação não pode ficar sozinha. Com efeito, sem recorreremos à Filosofia Política, como poderemos inteligentemente discutir a questão de saber se a escola deve ou não praticar a democracia na administração e no governo dos estudantes? Ou, sem referência à Filosofia Social, como poderemos discutir o problema da instrução individual? Quando o educador escolhe os seus fins, deve fazê-lo não como educador, mas como filósofo.

Uma Filosofia da educação também é analítica e crítica. Nesta acepção, analisa suas próprias teorias especulativas e prescritivas, bem como as teorias que encontra em outras disciplinas.

Examina a racionalidade dos nossos ideais educativos, sua coerência com outros ideais e a parte neles desempenhada pelo pensamento improvisado ou ilusório. Comprova a lógica dos nossos conceitos e sua adequação aos fatos que procuram explicar.

Demonstra as inconsistências existentes em nossas teorias e indica o preciso alcance das teorias que restam, quando as incoerências são removidas. Examina a vasta proliferação de conceitos educacionais especializados. Sobretudo, luta por esclarecer os múltiplos significados diferentes ligados a expressões tão desgastadas como “liberdade”, “adaptação”, “crescimento”, “experiência”, “interesse” e “maturidade”.